

PLANTÃO PSICOLÓGICO: UMA FERRAMENTA NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

ANDREZZA SILVA DA SILVA¹; JULIANA RÖPKE²; GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI³

¹Universidade Federal de Pelotas – andrezza.silva@live.com

²Universidade do Vale do Rio dos Sinos – julianardt@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – giovana.luczinski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a compreensão de saúde e bem-estar supera o marco da doença, ou da ausência desta. Com a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), busca-se, no nosso país, o cuidado à pessoa integral através de ações de prevenção e promoção da saúde com e nas diferentes comunidades. Neste contexto percebe-se a necessidade de pluralização de ações em saúde e a demanda pela ampliação da equipe em diferentes núcleos - fomentando a inter e transdisciplinaridade (BRASIL, 2006; CINTRA & BERNARDO, 2017).

A relação entre a psicologia e as políticas de cuidado à saúde se dá através da Política Nacional de Humanização (PNH) e do apoio matricial por meio dos Núcleos de Apoio à Saúde (NASF), em que recomenda-se a presença de, pelo menos, um profissional de saúde mental como parte de uma equipe multiprofissional (GONÇALVES, FARINHA E GOTTO, 2016).

A Psicologia se insere nesse campo de cuidado muito recentemente e tem construído formas de atuação nos diversos contextos, como na Atenção Básica (AB), por exemplo, atualizando o seu saber ao território onde se insere (CFP, 2010). Nesse sentido, a vinculação do entendimento dos fenômenos psicológicos ao contexto social propicia o ingresso de práticas como o Plantão Psicológico enquanto estratégia de clínica ampliada. O cuidado à saúde mental na AB viabiliza a inserção do plantão psicológico uma vez que sua proposta proporciona um espaço de acolhimento e escuta terapêutica. A partir de uma postura crítica ao modelo biomédico, de uma nova concepção de produção do cuidado em saúde (GOMES, et al., 2008), esta modalidade surge como uma alternativa às intervenções tradicionais em psicologia (GONÇALVES, FARINHA E GOTO, 2016).

O plantão psicológico é considerado uma modalidade clínica de atendimento focal e esporádico, tendo como foco oferecer uma escuta empática voltada para a experiência do sujeito no momento do surgimento da sua demanda, sem necessidade de um acompanhamento contínuo (MAHFOUD, 1987). Assim, o profissional oferece um suporte emocional e uma possibilidade de reorganização psíquica, em que a escuta é voltada a promover um espaço em que o próprio sujeito se aproprie de sua condição existencial, a partir de um lugar de "acolhimento, disponibilidade e cuidado" (DANTAS et al., 2016 p. 234).

Compreende-se que essa forma de trabalho pode instituir um serviço continuado de acolhimento e garantir acessibilidade aos serviços de saúde mental. Dessa forma, esse trabalho tem o intuito de desvelar as aproximações do plantão psicológico aos princípios do SUS, visto que sua perspectiva é entendida como preventiva, acolhedora e humanizada. Sem a pretensão de postular um saber universal sobre o cuidado em saúde, essa pesquisa é construída com base nas experiências de atendimento na modalidade de plantão psicológico vivida

pelas autoras. Em diálogo com estudiosos da área, buscamos o método fenomenológico como caminho para essa investigação.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo se ancora na fenomenologia, uma corrente teórico-filosófica voltada para pesquisar cientificamente as vivências humanas. O método fenomenológico insere em uma vertente qualitativa, compreendendo a estrutura relacional como necessária na investigação dos fenômenos humanos, superando assim a observação objetiva proposta pelo modelo positivista (MINAYO, 1996; MOREIRA, 2002).

FORGHIERI (2002) propõe que, tanto na pesquisa como na prática da clínica psicológica, a análise seja realizada através da alternância entre o envolvimento existencial e o distanciamento reflexivo sobre o tema. Esse movimento é mediado pela suspensão fenomenológica, a partir do contato com os afetos despertados pelo campo, contextualizados na história de quem escuta, e sendo abarcados nas referências teóricas da abordagem (RÖPKE, 2020). Com isso, o presente estudo se apresenta como uma investigação teórica em diálogo com a experiência de estágio curricular das autoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como prática viva e em movimento, a Psicologia, estando em um campo que se encontra entre as ciências humanas e ciências da saúde, passou por revisões e transformações nas últimas décadas. Com isso, volta-se, cada vez mais, para uma atuação integral sobre o ser humano tanto na prática clínica como na pesquisa. Nesse processo, evidencia-se a importância de colocar o plantão psicológico em diálogo com saúde pública.

Considerado como possibilidade de um atendimento emergencial, o plantão pode ocorrer através de um único encontro ou desdobrar-se em outros, de acordo com a necessidade da pessoa que busca ajuda. Ele não se configura com foco no alívio psíquico, nem se prende a classificações diagnósticas, pois sua preocupação está na experiência presente da pessoa, constituindo um espaço de ressignificação para o sofrimento vivido. Tampouco é entendido como uma preparação para uma psicoterapia, que pode ser uma possibilidade posterior, mas não sua finalidade; também não é um substituto das entrevistas de triagem (CURRY, 1999; SILVA 2021). Tais apontamentos se aproximam das diretrizes da clínica ampliada.

De acordo com o MINISTÉRIO DA SAÚDE (2006) a clínica ampliada é uma das diretrizes que a PNH propõe para qualificar o modo de se fazer saúde. Para isso, propõe-se a integração de equipes de profissionais da saúde, na busca de um cuidado e tratamento contextualizados, a partir da criação de vínculo com o usuário. Assim, trabalham-se os danos e os benefícios gerados pelas práticas de saúde, apostando nas equipes de diferentes especialidades, compartilhando a responsabilidade com o sujeito e seu entorno. Através da escuta, o profissional da saúde junto à pessoa em atendimento, vai procurar compreender os motivos pelos quais ela buscou o serviço, indo em direção a uma relação de corresponsabilização no cuidado em saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

No contexto da AB, o plantão psicológico foi planejado e desenvolvido como parte das atividades de um estágio obrigatório do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas. As autoras do presente trabalho atuaram no

serviço em uma UBS Estratégia Saúde da Família, contando com a supervisão de duas professoras, uma psicóloga no campo e a atuação de três estagiários. Essa modalidade valoriza a abertura do serviço à comunidade, sem hora marcada, de forma que as pessoas tenham autonomia na busca de uma escuta psicológica. No período de estágio foram disponibilizadas algumas manhãs e tardes, pactuadas com a equipe local, para o atendimento das demandas que surgiam.

Nos atendimentos de plantão, não havia um roteiro ou perguntas pré-determinadas. O foco era manter posturas facilitadoras para que a pessoa pudesse se apresentar, de acordo com seus limites e necessidades, compartilhando suas questões e as dificuldades em lidar com elas. Este espaço de abertura abarcava diversas demandas, podendo o sujeito encerrá-las em um único atendimento, ou não, dependendo da complexidade e da disponibilidade do usuário. Os encaminhamentos para outras esferas de cuidado eram feitos de forma colaborativa, ou seja, a partir de cada encontro, a dupla terapêutica podia pensar em encaminhamentos e formas de cuidado de curto e longo prazo. Outro aspecto que GONÇALVES, FARINHA E GOTO (2016) destacam e que notamos nos atendimentos na UBS, é que o plantão psicológico, surge como solução para as instituições de saúde com grande demanda de atendimento psicoterápico, com filas de espera e/ou com dificuldades de manter um atendimento a longo prazo.

Deste modo, compreendemos que os aspectos elencados constroem um diálogo com projetos vinculados às políticas públicas, uma vez que o serviço de Plantão Psicológico corrobora com os princípios da clínica ampliada. Assim, ambos apoiam a oferta de serviços e dispositivos que assistem à população, pois o vínculo e a responsabilização fazem parte do processo de cuidado (AMORIM, ANDRADE E BRANCO 2015; SILVA, 2021).

4. CONCLUSÕES

Diante das discussões expostas, através da experiência de estágio em uma UBS, é fundamental destacarmos a necessidade da psicologia ocupar, cada vez mais, o âmbito da saúde pública. Para instituímos o fazer psicológico nesses locais, é necessário a abertura das políticas públicas e o incentivo no que tange contratações e concursos para estes profissionais ocuparem e/ou permanecerem em tais espaços. Essa experiência evidencia também a importância da formação em Psicologia para uma concepção de clínica que vai além do modelo tradicional e/ou privado.

Dada a realidade desses espaços, com filas de espera para atendimento psicológico, o enquadre do plantão promove acesso facilitado e a autonomia dos sujeitos para lidarem com seus problemas/angústias. Ele propõe um enquadre metodológico que permite a compreensão do sujeito em suas várias formas de existir. Assim sendo, aumenta a resolutividade dos casos, o que contribui para o cuidado integral das pessoas, descentraliza a clínica tradicional voltada à doença, corroborando, assim, com os princípios da clínica ampliada.

Por fim, evidencia-se também, a necessidade de produção científica acerca da sistematização e a resolutividade da utilização do plantão psicológico nesse contexto devido à escassez de trabalhos

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Fázia Beatriz Torres; ANDRADE, Andréa Batista de; BRANCO, Paulo Coelho Castelo. Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na

atenção básica em saúde. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 8, n. 2, p. 141-152, dez 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Brasília, DF, 2006a.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Práticas profissionais de psicólogos e psicólogos a atenção básica à saúde**. 1ª ed.: Brasília, 2010.

CINTRA, Marcela Spinardi; BERNARDO, Marcia Hespanhol. Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 37, n. 4, p. 883-896, dez. 2017

CURY, Vera E. Plantão psicológico em Clínica Escola. In: Miguel Mahfoud (Org.). **Plantão Psicológico: novos desafios**. p. 115-116. 2ª ed São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.

DANTAS, J. B.; DUTRA, A. B.; ALVES, A. C.; BENIGNO, G. G. F.; BRITO, L. DE S.; BARRETO, R. E. M. Plantão psicológico: ampliando possibilidades de escuta. **Revista de Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 232-241, 30 jul. 2016.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisas**. Pioneira, 2002.

GONCALVES, Lorrany de Oliveira; FARINHA, Marciana Gonçalves; GOTO, Tommy Akira. Plantão psicológico em unidade básica de saúde: atendimento em abordagem humanista-fenomenológica. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 225-232, dez. 2016

MAHFOUD, Miguel. A Vivência de um Desafio: plantão psicológico. In: R. L. Rosenberg (Org.), **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa** (p. 75-83). São Paulo: EPU, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 1996.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004. 152p.

RÖPKE, Juliana. **Tornar-se ostomizado: Uma investigação fenomenológica**. Orientadora: Giovana Fagundes Luczinski. 2020. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Psicologia, Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

SILVA, Andrezza. **Os afetos desassossegados de uma estagiária no plantão psicológico**. Orientadora: Giovana Fagundes Luczinski. 2021. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Psicologia, Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.